

SILVA; Milena da Paz ¹, SILVA; Maria Thaynara Felipe Barbosa Bezerra ², MACÁRIO; Ana Carolina de Macêdo ³, TEIXEIRA; Natália Alcântara ⁴, LIMA; Cybelle Rolim de⁵

RESUMO

Introdução: a pandemia por COVID-19 representa o maior desafio sanitário do século XXI, com fortes repercussões de ordem biomédica, social, econômica, política. Considerando a desigualdade social e de renda no Brasil, sabe-se que a segurança alimentar e nutricional pode ser afetada pelos impactos sociais e econômicos da COVID-19, com repercussões negativas na saúde das pessoas. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a segurança alimentar e nutricional na Região sudeste do Brasil. **Método:** os participantes do estudo residiam nos estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG). O instrumento utilizado para coleta dos dados online foi construído na plataforma *Google Forms* e divulgado via internet, através dos aplicativos e redes sociais. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, renda familiar per capita, empregabilidade). Para a avaliação da insegurança alimentar e nutricional, foi utilizado o questionário “Escala brasileira de insegurança alimentar” (EBIA). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, para pesquisa em Seres Humanos de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CAEE: 46600415.4.0000.5208). As análises estatísticas foram realizadas através de média e desvio-padrão para as variáveis numéricas e frequência para as variáveis categóricas. **Resultados:** participaram do estudo 44 pessoas com média de idade foi 35 ± 14 anos, havendo predomínio do sexo feminino (54,5% / n=24). A maior parte da amostra tinha pelo menos o ensino superior completo (71% / n= 31). A renda familiar per capita foi de >5 salários mínimos (SM) para 36% / n=16, seguido 1-3 SM para 30% / n= 13, embora 41% / n=18 referiram estar desempregado. Com relação a classificação da EBIA, embora, 72,72% (n=32) dos participantes foram classificados em situação de Segurança Alimentar, foi constatado que 25% (n=11) e 2,27% (n=1) da amostra foi classificada em situação de Insegurança Alimentar Leve e Grave, respectivamente. **Conclusão:** a pandemia da COVID-19 repercutiu negativamente sobre a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros residentes na Região sudeste do Brasil. Diante disso, é possível pensar na importância de políticas públicas que sejam voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional das populações e o fortalecimento de ações voltadas para esse âmbito, principalmente quando falamos do atual cenário do pandêmico no Brasil. **Eixo temático:** Segurança Alimentar e Nutricional

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Determinantes Sociais da Saúde, Pandemias, Segurança Alimentar, Vulnerabilidade Social

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV), mylenapas@hotmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV), thaynara.47@hotmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), carolmmacario@gmail.com

⁴ Grupo de Pesquisa e Extensão Alimentamente – Universidade Federal de Pernambuco, nutri.nataliaalcantara@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV), cybelle.lima@ufpe.br